

Abordagens Terapêuticas Não Convencionais na NASH: Atualizações e Novas Perspectivas

Raiane Caputi Silva Dias*¹, Pedro Henrique Lessa de Oliveira², Samella Soares Oliveira Medeiros², Ana Luiza Naujorks Zimmer², Bianca de Souza Ferreira³, Bruna Dell'Acqua Cassão*²

¹Universidade Federal de Goiás – Goiânia – Goiás

³Centro Universitário Goyazes (Unigoyazes) – Trindade - Goiás

²Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN) – Aparecida de Goiânia – Goiás

*Autor correspondente: Raiane Caputi Silva Dias raianedias90@discente.ufg.br

*Orientadora: Bruna Dell'Acqua Cassão.

Introdução: A esteato-hepatite não alcoólica (NASH) é um importante problema de saúde pública, impulsionado pelo aumento da obesidade e da síndrome metabólica nas últimas décadas. A doença é caracterizada pelo acúmulo de gordura no fígado acompanhado de inflamação e lesão celular, configurando evolução da esteatose simples para formas graves, como cirrose e carcinoma hepatocelular. As estratégias convencionais de tratamento, baseadas no controle da obesidade, diabetes e dislipidemia, apresentam resultados limitados na prevenção da progressão da doença. Diante disso, cresce o interesse por abordagens alternativas e complementares, incluindo fitoterapia, suplementos nutricionais, terapias baseadas em estilo de vida e técnicas da medicina integrativa. A análise dessas alternativas se torna relevante para ampliar as opções terapêuticas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar as evidências clínicas atuais sobre terapias alternativas aplicadas à esteato-hepatite não alcoólica, avaliando resultados disponíveis na literatura científica recente e apontando perspectivas futuras para o tratamento. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura na base de dados PubMed, com busca de artigos publicados entre 2019 e 2024. Foram utilizados descritores específicos e adotados como critérios de inclusão estudos do tipo metanálise, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, disponíveis em inglês ou português, em acesso aberto e relacionados a terapias alternativas para a NASH. Foram excluídos artigos pagos, pesquisas voltadas a outras doenças e estudos com formulações específicas que pudessem gerar conflito de interesse. Após triagem inicial de 22 artigos, 11 foram incluídos para análise. **Resultados:** Os estudos analisados confirmaram que a perda de peso associada à mudança de estilo de vida continua sendo a intervenção mais eficaz para a remissão da NASH. Entretanto, novas estratégias terapêuticas vêm demonstrando resultados relevantes. Intervenções metabólicas e cirúrgicas, como o balão intragástrico e a gastroplastia endoscópica, mostraram redução significativa de enzimas hepáticas, esteatose e fibrose, representando um avanço importante no controle da doença. A modulação da microbiota intestinal com o uso de probióticos, prebióticos e simbióticos também se mostrou promissora, principalmente pela redução de triglicerídeos, colesterol total e LDL, ainda que sem efeito consistente sobre HDL. No campo farmacológico, a associação de agentes bioquímicos como agonistas do receptor peptídeo-1, do receptor farnesoide X e inibidores da acetil-coenzima A carboxilase apresentou maior eficácia na redução da fibrose hepática em comparação ao uso isolado. O uso de fitoterápicos e nutracêuticos, incluindo polifenol de bergamota, *Cynara cardunculus*, curcumina e silimarina, demonstrou benefícios relevantes na diminuição da

gordura hepática, melhora do perfil metabólico e redução de processos inflamatórios. Além disso, práticas da medicina oriental, como ventosas úmidas e acupuntura, também revelaram potencial terapêutico, com impacto positivo sobre parâmetros laboratoriais, resistência à insulina e gordura hepática. Apesar desses achados, observa-se que a maior parte das pesquisas apresenta limitações, como número reduzido de participantes, curta duração de acompanhamento e falta de padronização metodológica, o que limita a generalização dos resultados. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a combinação de métodos cirúrgicos ou metabólicos com suplementação dietética e intervenções no estilo de vida é uma das estratégias mais eficazes no manejo da NASH. A modulação da microbiota intestinal, o uso de fitoterápicos e técnicas da medicina oriental também representam opções promissoras, capazes de melhorar marcadores inflamatórios, metabólicos e hepáticos. Entretanto, devido à complexidade da fisiopatologia da doença, ainda são necessários estudos clínicos mais robustos, de longo prazo e com maior padronização para consolidar essas terapias como alternativas seguras e custo-efetivas ao tratamento convencional. O desenvolvimento dessas linhas de pesquisa pode ampliar o leque terapêutico e oferecer cuidados mais integrais aos pacientes com NASH.

Palavras-chave: Doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA); Fígado gorduroso associado à disfunção metabólica (MAFLD); Terapias alternativas.